

A importância dos açorianos em Santo Antônio de Lisboa e Sambaqui: marcando o processo de urbanização.

Giselli Ventura de Jesus
Aluna de Pós-graduação da UFSC
giselliv@yahoo.com.br

1-A gênese da organização espacial urbana

A ocupação luso-brasileira na Ilha de Santa Catarina tem início por volta do século XVII, e em Santo Antônio de Lisboa através do padre Mateus de Leão se estabelecem as primeiras choupanas. Posteriormente em 1714 o sargento-mor Manoel Manso de Avelar se instala na localidade e é ele o responsável pela criação de Sambaqui onde se instala o entreposto comercial e marítimo local.

“Nos séculos XVIII e XIX, quando a Freguesia foi centro polarizador da microrregião do norte da Ilha, desfrutando com isso boa situação econômica. Seu primeiro líder político foi o sargento-mor Manuel Manso de Avelar, que de sua casa na Ponta do Sambaqui governava os destinos da vila de Nossa Senhora do Desterro, como uma possessão sua.” (IAPONAN, 1991, p.26)

O traçado de uma das mais antigas freguesias de Florianópolis, Nossa Senhora das Necessidades e Santo Antônio, reflete o seu tipo de ocupação e sua organização sócio-espacial sob influência da colonização vicentista e das vilas portuguesas que tinham o mar como ponto de referência para o povoado, tendo duas ruas principais paralelas ao mar e entre elas algumas ruas transversais.

A freguesia tem a igreja e o porto como os dois elementos importantes para a formação do seu traçado. A Ilustração 1 de autor desconhecido ilustra a freguesia em estudo que representa um modelo de muitas freguesias tradicionais que iam se estabelecendo ao longo do litoral catarinense.

“Santo Antônio de Lisboa é o modelo da povoação ordenada pelas autoridades portuguesas para a colonização açoriana; sua bela igreja colonial ocupa lugar de destaque e suas ruas, ladeadas por umas 30 casas pouco conservadas, dão-lhe um arranjo quadrangular.” (MAMIGONIAN, 1958, p.84)



Ilustração 1: Pintura de Nossa Senhora das Necessidades e Santo Antônio

Fonte: Arquivos IPHAN/ Florianópolis, autor da pintura desconhecido.

A questão geográfica de Sambaqui privilegiou a instalação de um porto já que ali se encontrava uma baía protegida de ventos forte, além disso, a presença de água de boa qualidade.

“Neste excelente porto, um dos melhores do Império, continua a funcionar com regularidade o importante encanamento sobre largostrilhos de ferro que ali mandei construir. O porto de Sambaqui, só por esse recurso, fica com uma importância ainda superior à que já tinha por suas condições topográficas e hidrográficas.” (VÁRZEA, 1985, p.108)

2- A configuração urbana de Santo Antônio de Lisboa e Sambaqui

O padrão do estilo português é caracterizado pela presença, no centro de formação de qualquer vila ou freguesia, da praça e da igreja voltadas para o mar. O mar era utilizado como acesso de locomoção/transporte, exercendo papel importante na formação social e econômica.

Observando a planta das construções tradicionais da freguesia (Figura 2), nota-se que o bairro foi se desenvolvendo apenas para um lado (sentindo noroeste). Isso se explica através das características do relevo local, em que os morros¹ têm forte presença e grandes declividades, sendo, portanto de difícil ocupação. Torna-se mais fácil expandir em áreas planas, localizadas a noroeste, e não ao redor da igreja. Sambaqui por sua vez, mesmo não tendo igreja, também tem o mar como elemento de concentração e formação, onde a alfândega e o porto ganham destaque.

¹ “a arquitetura geográfica de Santo Antônio não permitiu haver maior evolução da agricultura, pelo fato de estar situada entre morros.” (MARTINELLO, 1992, p. 23 e 24)



Ilustração 2: Planta do centro histórico de Santo Antônio de Lisboa

FONTE: mapa do IPUF de Santo Antônio de Lisboa, modificado por Giselli Ventura de Jesus.

3- A influência dos açorianos não só na arquitetura como também na economia

O estabelecimento dos açorianos e madeirenses (meados do século XVIII) no litoral teve como transformação as explorações policultoras familiares que forneceram importantes excedentes alimentares como a: farinha de mandioca, arroz, feijão, melado, entre outros, que tinham como destino o abastecimento do Rio, Recife, Salvador ou mesmo Montevideu nos fins do século XVIII e inícios do XIX. (MAMIGONIAN, 1966).

A vinda dos açorianos tem um papel importante para a coroa portuguesa por proporcionar uma colônia de exploração dos produtos manufaturados, além de contribuir para a demarcação e a proteção do território catarinense e a manutenção de bases militares². A pequena produção mercantil vai contribuir não só para as finanças portuguesas, com a exportação de seus produtos, como também para a relação e comunicação entre metrópole e colônia.

² José da Silva Paes já havia feito um relato da necessidade de se proteger e ocupar a Ilha de Santa Catarina, mas isso só vai se tornar viável pela coroa portuguesa ao perceber o interesse, da Espanha e outras nações, de tomarem conta do território e das potencialidades naturais de exploração da Ilha.

O povoamento açoriano em torno do litoral de Florianópolis “ocorria de 1748 e 1755 notável reforço no povoamento da costa catarinense, com a imigração açoriana, com reflexos sobre a vida social, política, religiosa e econômica.”[...] Em resumo, foi a imigração açoriana que resultaram de imediato as vilas do interior da Ilha de Santa Catarina, Lagoa e Santo Antônio, pouco depois Ribeirão da Ilha.” (PAULI, 1973, p.148)

A colônia de povoamento que se implantava tinha como diferencial a pequena propriedade familiar³, o que se distinguia das outras formas de povoaamentos estabelecidos no território brasileiro, caracterizado pela exploração monocultora utilizando-se de mão-de-obra escrava dentro das grandes glebas de terras. “O colono açoriano, diferentemente do escravo, tinha a liberdade de praticar uma policultura de subsistência e utilizar o excedente na melhoria de sua propriedade.” (BASTOS, 2000, p.129)

A Ilustração 3 demonstra como se dava a organização espacial dos imigrantes açorianos sendo os seus terrenos “compridos e perpendiculares aos caminhos dispostos ao longo do litoral ou dos vales” (MAMIGONIAN, 1958, p.84). Esse sistema, com os terrenos em formato de fita, é visível até a atualidade, o terreno da frente é menor dando acesso a rua principal ou a praia e os fundos maiores, geralmente indo até os topos de morro.



Ilustração 3: Mapa de Mamigonian de Santo Antônio de Lisboa

FONTE: MAMIGONIAN, 1958, p.87

Esse tipo de configuração e formação do terreno sob influência da colonização açoriana vai estar presente fortemente, não só em Santo Antônio de Lisboa e Sambaqui, como também em outras freguesias tradicionais. Um desses reflexos no tipo de estrutura das terras são as atuais servidões que existem, geralmente estreitas, sendo um problema para

³ “Nas pequenas propriedades, os açorianos desenvolveram o cultivo de subsistência, destacando-se, desde o início, o cultivo da mandioca que aos poucos vai atender não só o consumo local como também o externo.” (HUBENER, p. 16)

muitos planos diretores atuais, mas isso não deixa ao mesmo tempo de ser uma rugosidade do passado.

O documento de 1797, feito pelo governador da capitania de Santa Catarina, Miranda Ribeiro, referente à freguesia de Nossa Senhora das Necessidades (Santo Antônio), registra números da sua produção agrícola (Ilustração 4) que em 1797 tinha 20.000 alqueires de farinha⁴; 2.372 de arroz; 1.882 de milho; 1.676 de feijão; 4 de fava; 56 de trigo; 10 de cevada; 6.115 de água ardente; 120 de cachaça; 380 de melado; 120 arrobas de açúcar; 726 de algodão; 5 de café⁵; e 60 pedras de linho (IAPONAN, 1991). No mesmo documento consta que em 1796⁶ existiam na freguesia 2.048 pessoas. Em 1810, Santo Antônio apresenta uma população de 3.367 pessoas Pauli (1973).

Pequena Produção Mercantil de Santo Antônio

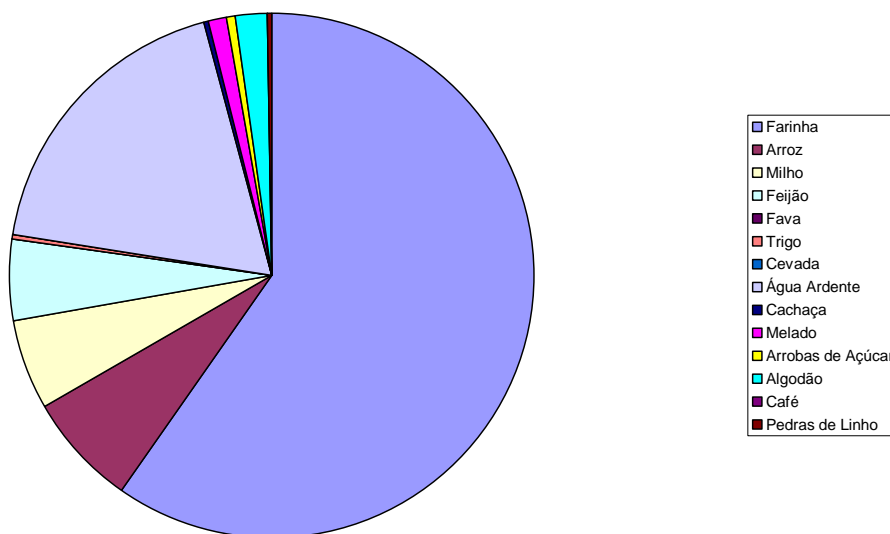


Ilustração 4: Gráfico I: Produção Agrícola da Freguesia de Santo Antônio

Fonte: Pauli (1979)

⁴ O “preparo da terra para as novas plantações de mandioca, que se fazem primeiro pelas encostas e morros, depois pelas baixadas e planície.” (VÁRZEA, 1985, p. 196) Santo Antônio e Sambaqui vão ter o seu relevo com forte presença de encostas e morros.

⁵ “As principais plantações de café na Ilha foram feitas sob o vice-reinado de Luís de Vasconcelos e Souza, sendo governador de Santa Catarina o Major José Pereira Pinto, cuja fecunda e brilhante administração durou de 7 de junho de 1786 a 17 de janeiro de 1791. Desde então esse ramo de cultura começou a dar os melhores resultados, não só aí como no continente, iniciando-se logo depois uma regular exportação para o estrangeiro, onde o café catarinense, particularmente o da Ilha, foi considerado de excelente qualidade[...] A plantação do café nas freguesias e arraiais da Ilha fez-se certa época com a maior irregularidade, como de resto se procedia com a mandioca, da cana, do milho[...] A uberdade do solo catarinense, em geral, é tão considerável que o cafeeiro, ao contrário do que se observa (em outros Estado)[...] onde ele é sempre de pequenas proporções, atinge ali tamanho, semelhando quase árvore.” (VÁRZEA, 1985, p. 225)

⁶ “A população catarinense levou trinta e cinco anos- 1795 a 1832- para duplicar, enquanto o número de habitantes da Ilha somente dobrou em quarenta e cinco anos- 1795- 1840, indicando um ritmo lento em alguns anos até retrógrado.” (MIRA, 2002, p. 65)

No século XVIII, a freguesia de Nossa Senhora das Necessidades e Santo Antônio, já se destacava com a produção de farinha de mandioca, um dos produtos mais comercializados pela Ilha de Santa Catarina, o que demonstra a forte atuação da pequena produção mercantil açoriana local. A freguesia, além de produzir o principal produto da economia açoriana, o qual era exportado, tinha ainda o privilégio de ter um porto para o escoamento da produção.

O desenvolvimento econômico de Santo Antônio ocorre principalmente no século XIX, como enfatiza Ferreira⁷ (1998):

“O século XIX foi um período de grande desenvolvimento econômico da região, a princípio com a produção de farinha de mandioca e depois de café. O seu porto era movimentadíssimo uma vez que era o ponto de escoamento de boa parte da produção agrícola do Norte da Ilha.” (FERREIRA, 1998, p. 12 e 13)

O aumento do número de pessoas residentes em Santo Antônio no final do século XVIII e início do século XIX, acontece numa fase de concentração demográfica em algumas regiões tradicionais da antiga Desterro, que coincide com a primeira fase de urbanização da Ilha, vinculada ao desenvolvimento da pequena produção mercantil. As áreas de concentração populacional se encontravam no Ribeirão ao Sul da Ilha, em Santo Antônio⁸ ao Norte, na Lagoa, a área urbana (centro de Florianópolis) era chamado de distrito do centro.

O aumento populacional em meados do século XVIII para a Ilha de Santa Catarina se explica pela vinda dos imigrantes açorianos e no final do século XIX a vinda de imigrantes alemães e Italianos. Em relação à questão urbana:

“o crescimento urbano da Ilha de Santa Catarina estava vinculado, neste primeiro momento, ao êxito alcançado pela pequena produção mercantil açoriana e posteriormente pela função portuária.” (BASTOS, 2000, p.131)

4- Os açorianos responsáveis pelo primeiro processo de urbanização

⁷ Tanto a farinha como o café, tinha o seu tempo certo, pois a natureza tinha a sua influência. Para cada estação se configurava um predomínio da agricultura, no caso da farinha e do café: “As farinhadas eram feitas quando a mandioca estava bem mais consistente, porque fora a época ela tornava tenra e aguada [...] O café era colhido entre os meses de março e agosto, era o maior cultivo da Ilha A colheita era feita no inverno e que podia, guardava o café em coxos de madeira e paióis para ser vendido no verão a fim de obter mais lucro.” (FERREIRA, 1998, p. 97 e 101) Na entrevista feita com o morador Raulino Pedro Marciano (85 anos) ele enfatiza a importância do café, pois eles compravam na venda a fiado e no período de colheita do café vendiam ao dono da venda ao mesmo tempo pagavam suas dívidas. Referente mão-de-obra utilizada nos engenhos de farinha e na colheita de café “havia bastante oferta de trabalho para senhoras e moças” (FERREIRA, 1998, p. 102). A Sr. Nadir Lisboa Aparício (90 anos), relata que era o período que as mulheres conseguiam emprego seja descascando mandioca ou colhendo café.

⁸ Em 12 de abril de 1856, art.1, resolução 410, determinam as linhas divisórias da freguesia de Santo Antônio de Lisboa tendo na extrema sul a antiga fazenda de Ignácio d' Amorim localizada na Santíssima Trindade, depois em linha reta segue até encontrar as divisas da freguesia da Lagoa (IAPONAN, 1991). “A localidade apesar do nome oficial de Nossa Senhora das Necessidades ficou conhecida desde cedo como Santo Antônio, a ponte de 1856 já ser chamada oficialmente de Santo Antônio.” (FERREIRA, 1998, p.12)

Os açorianos foram os responsáveis pelo primeiro processo de urbanização através da pequena produção mercantil, tendo o seu apogeu econômico no século XIX, com “grande produção policultora, com exportações de farinha de mandioca durante todo o século XIX para o Rio de Janeiro, Salvador e Recife, tornando Santa Catarina, junto com o Espírito Santo nos dois maiores abastecedores do mercado Nacional” (MAMIGONIAN, 2007, p. 5). Por outro lado não investiram em técnicas para aprimorar o seu trabalho, além do engenho de farinha, diferentemente dos imigrantes europeus (não portugueses), no caso alemão e italiano, que migraram durante a revolução industrial trazendo para Santa Catarina técnicas e o espírito empreendedor. A própria estrutura das cidades colonizada por açorianos se distingue das cidades colonizadas pelos alemães e italianos. A primeira colonização tinha como “único elemento que dirigia o plano urbano era a linha da praia (Ilustração 5 e 6).” (PELUSO JR, 1956, p. 332), para este plano o autor chamou de “**plano primitivo**”⁹. A segunda colonização, alemã e italiana, tem o rio como o centro do seu processo de povoamento (Ilustração 8).

“Através do caminho aberto ao longo do rio começaram a aparecer os primeiros sinais de comércio [...] O elemento de formação do povoado era o comércio, e a direção do plano urbano que se esboçava cabia ao caminho por onde transitavam os colonos [...] Era a função comercial que dirigia o plano [...] Nesse plano não há lugar de realce para a igreja.” (PELUSO JR, 1956, p. 338 e 339)



Fig. 32 - "Veduta dell'Isola di Santa Caterina - La Perouse-1785 (Cortesia do Dr. Oswaldo Rodrigues Cabral)"
 Fig. 2 — Destêrro (Florianópolis) em 1785. — La Perousse. Reprodução de "Florianópolis — Ensaio de Geografia Urbana", de Wilmar Dias

Ilustração 6: Desterro no século XVIII

FONTE: PELUSO JR, 1956, p. 330

⁹ “O plano primitivo de Florianópolis foi o de povoamento a beira-mar com uma igreja no extremo, sobre o alto da colina em cuja vertente ficava na praça.” (PELUSO JR, 1956, p. 332)



Ilustração 6: Desterro em 1866- Pintura de José Brüggeman

FONTE: pitz-vilpert.blogspot.com/

Referênci

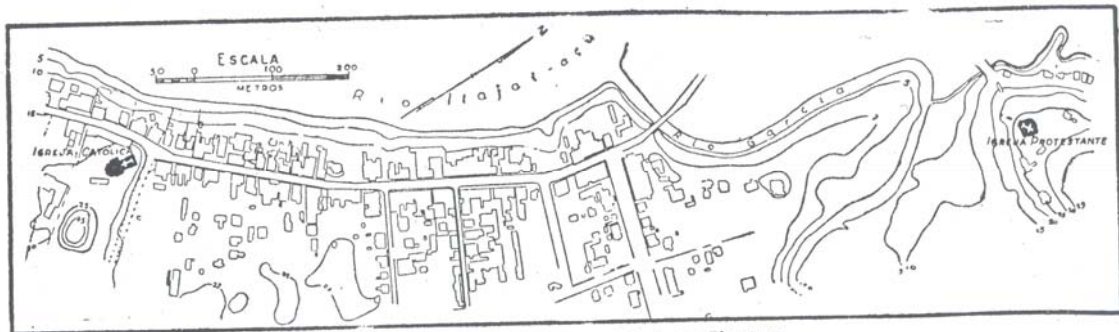


Fig. 15 — Templos católico e protestante em Blumenau

Ilustração 8: Estrutura das colônias alemãs e italianas

FONTE: PELUSO JR, 1956, p. 342

Referente ao processo de urbanização em Santa Catarina pode-se enfocar duas épocas, uma antes e depois de 1850. A tradição portuguesa, antes de 1850 se caracteriza por uma estrutura de **plano urbano**, que é colocado em prática com o governador José da Silva Paes, primeiro na estrutura da Vila-Capital da Capitania de Santa Catarina, no caso Nossa Senhora do Desterro, ou mesmo o “regimento” estabelecido pelo rei de Portugal para a colonização do litoral catarinense pelos açorianos. Após 1850 tem-se um incremento demográfico com a vinda dos imigrantes europeus, não portugueses, em Santa Catarina, o que estabelece uma nova fisionomia urbana ou **estrutura urbana** para as áreas de colonização. Povoações estas que surgem e se expandem ao longo dos rios e confluências d’água, obedecendo o traçado das linhas coloniais, em que o vale é o que caracteriza a paisagem. (PIAZZA, 1983).

Sem dúvida os açorianos tiveram um papel importante no primeiro processo de urbanização, em que Santo Antônio de Lisboa e Sambaqui está retratado através das construções mais tradicionais evidenciando uma cultura que foi tão presente e marcante nestas duas localidades. Além disso, os açorianos são os responsáveis pelo desenvolvimento de Florianópolis não só na parte urbana como também no aspecto do desenvolvimento econômico teve o seu auge no século XIX.

Referências

BASTOS, José Messias. **Urbanização, comércio e pequena produção mercantil pesqueira na Ilha de Santa Catarina.** In: SANTOS, Maurício Aurélio dos. **Ensaio sobre Santa Catarina.** Florianópolis: Ed. Letras Contemporâneas, 2000.

BARROS, Edy Álvares Cabral. **A freguesia de Nossa Senhora das Necessidades e Santo Antônio de Lisboa: 1841 a 1910: A sua Transição demográfica.** Florianópolis, 1979. Universidade do Estado de Santa Catarina (Mestrado em história)

CABRAL, Oswaldo R. **Nossa Senhora do Desterro.** Editora Lunardelli, 1979.

FERREIRA, Sérgio Luiz. **Histórias Quase Todas Verdadeiras: 300 anos de Santo Antônio e Sambaqui.** Florianópolis: Ed. Das Águas, 1998.

HUBENER, Laura Machado. **O comércio da Cidade do Desterro no século XIX.** Florianópolis: Editora da UFSC, 1981.

SOARES, Japonan. **Santo Antônio de Lisboa: vida e memória.** Florianópolis: Lunardelli, 1991.

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO URBANO DE FLORIANÓPOLIS (Prefeitura Municipal de Florianópolis). Plano Diretor do Distrito Sede do Município de Florianópolis. Florianópolis: IPUF, 1998. 238p.

IPUF. **Guia Florianópolis.** Florianópolis. Edição Edeme, IPUF, 1992.

MAMIGONIAN, Armen. **Habitat Rural Açoriano.** In: Atlas Geográfico de Santa Catarina. Departamento Estadual de Geografia e Cartografia (IBGE). Conselho Nacional de Geografia, 1958.

_____, Armen. **Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural e Urbano.** In: Anais do 2º Encontro Nacional de Estudos Sobre o Meio Ambiente. Florianópolis, 1989.

MARTINELLO, Dirce Maria. **Santo Antônio de Lisboa: O Pescado Tecendo a sua Própria Rede.** Florianópolis, 1992. Mestrado em Educação do Centro de Ciências da Educação da UFSC.

PAULI, Evaldo. **A Fundação de Florianópolis.** Florianópolis: Ed. EDEME, 1973.

PELUSO JUNIOR, Victor Antonio. **Aspectos geográficos de Santa Catarina.** 1 ed. Florianópolis: FCC Ed./Ed. Da UFSC, 1991. 284 p.

_____. **Estudos de Geografia Urbana de Santa Catarina.** Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1991.

PIAZZA, WALTER F; BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL. **A colonização de Santa Catarina.** [S. l.]: Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, [1985?]. 311p.

PIAZZA, Walter F. **Santa Catarina: sua história.** [Florianópolis]: Editora Lunardelli, Editora da UFSC, 1983.

IPHAN. **Aspectos históricos e de evolução urbana: Santo Antônio de Lisboa.** Florianópolis, documento datilografado, junho, 1984.

VÁRZEA, Virgílio. **SANTA CATARINA – A ILHA.** Florianópolis: Ed. Lunardelli, 1985.

RESUMO

A importância dos açorianos em Santo Antônio de Lisboa e Sambaqui: marcando o processo de urbanização.

A partir do resgate histórico e geográfico da formação sócio-espacial de Santo Antônio de Lisboa e Sambaqui, pretende-se explicar o primeiro processo de urbanização que ocorreu na Ilha com a vinda dos açorianos. Serão eles também os responsáveis pelo aumento populacional e o surgimento de muitos distritos tradicionais em Desterro (atual Florianópolis). Ao se resgatar o processo de ocupação e colonização faz-se um resgate histórico para se compreender a evolução urbana local de Santo Antônio de Lisboa e Sambaqui, ocorrido no início do século XVIII, tendo no século XIX uma grande ascensão da pequena produção mercantil. A área de estudo foi um ponto estratégico na primeira fase de urbanização por apresentar um porto bem equipado e uma pequena produção mercantil forte no quadro econômico. Ao se aliar os elementos naturais, econômicos, sociais e políticos, e as combinações geográficas (Cholley) com a categoria de estudo da geografia de Formação Sócio-Espacial (SANTOS) tem-se um panorama da importância dos açorianos no cenário regional e local nas áreas de Santo Antônio de Lisboa e Sambaqui.

Palavras-chave: Sambaqui, Santo Antônio de Lisboa, açorianos.